

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 1118/XIV/2ª
RECOMENDA A REATIVAÇÃO DA CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO
AMBIENTAL “O CLIMA É CONNOSCO”

Exposição de Motivos

As alterações climáticas têm vindo a ser assumidas como uma prioridade política em Portugal. Na Assembleia República reuniu-se **um amplo consenso partidário sobre a necessidade de uma Lei do Clima ambiciosa, exigente e eficaz.** Por outro lado, **o país dispõe de um conjunto de instrumentos estratégicos** que definem ações e metas de médio e longo prazo, com destaque para o Programa Nacional de Energia Clima (2050) e para o Roteiro para a Neutralidade Carbónica (2050), visando a mitigação das emissões de gases com efeito de estufa. Noutra vertente importa referir a Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAAC 2030), mas também os múltiplos planos que à escala local, regional e até setorial procuram implementar medidas para dar resposta aos desafios de ação climática.

No entanto, **a eficácia do que é preconizado dependerá muito da capacidade de envolvimento dos cidadãos.** Para tal é necessário dirigir uma mensagem clara e mobilizadora no sentido de explicar que o “clima é connosco”, que todos temos um impacto sobre o planeta, que temos de reduzir emissões e adaptarmo-nos a mudanças, sendo que o país assume um conjunto de ações, metas e responsabilidades internacionais. O sucesso da própria Lei do Clima dependerá também da forma como for compreendida e reconhecida pelos cidadãos a quem se destina.

Apesar da crescente relevância das alterações climáticas e da sua visibilidade mediática, em boa medida o assunto continua a ser insuficientemente compreendido pela maioria dos cidadãos, a quem o tema ainda parece distante em termos de problema e quanto ao papel que cada um pode ter na adoção de soluções, seja de mitigação ou adaptação.

É frequente os cidadãos terem já consciência do tema, mas desconhecem o que são as ações preconizadas pelas leis e planos. Há um desfasamento que precisa de ser vencido através de melhor comunicação, com divulgação de informação baseada em dados e procedimentos científicos, bem como através de uma explicação sintética das medidas adotadas em Portugal.

A própria eficácia dos fundos europeus que serão investidos através do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) e do Portugal 2030 na transição para uma economia de baixo carbono ou na adaptação às alterações climáticas dependerá do conhecimento que os potenciais beneficiários têm do tema e das prioridades de ação. Não basta dizer que as alterações climáticas são importantes, é importante explicar o que será feito e como.

Quanto à Estratégia Nacional de Educação Ambiental, aprovada pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 100 de 2017, no seu 1º eixo estratégico dirigido à descarbonização da sociedade considera que: *“É decisivo que os cidadãos estejam conscientes dos desafios e apoiem as políticas públicas, em matéria de resposta às alterações climáticas”*.

A título de exemplo, a estratégia refere a importância da *“alteração de comportamentos, individual e coletivo, de uma sociedade, como seja a escolha de espaços urbanos onde existem soluções energeticamente eficientes ou a escolha de uma casa mais eficiente, nomeadamente do ponto de vista energético, acústico e de qualidade do ar interior, o recurso a equipamentos com classe energética elevada, a opção de sistemas de energia renovável ou o gesto simples de desligar uma lâmpada, é determinante para a redução do consumo de energia primária, para a redução das emissões de CO2 e de outros GEE e, por conseguinte, para a mitigação das alterações climáticas”*.

Para que a estratégia tenha sucesso e seja possível atingir os objetivos de política climática, é necessária uma mobilização e ação coletiva, que carece de um reforço da sensibilização e da consciência climática, e do envolvimento dos cidadãos.

“O Clima é connosco” – uma campanha a reativar

Em 2015, foi lançada uma campanha de comunicação sob o conceito “O clima é connosco”, com o objetivo de aproximar as políticas das pessoas, contrariando a perceção de que é um tema global distante nas nossas vidas e ações, seja em mitigação ou adaptação.

A iniciativa teve por base uma parceria entre a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e a Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM) que cunhou uma moeda de coleção dedicada ao ambiente intitulada «O Clima é Connosco» (*prata proof*), integrada na série «Uma Moeda Uma Causa». Parte das receitas da venda desta moeda reverteram para um concurso que teve como destinatários as associações de defesa do ambiente, sob regulamento aprovado e implementado pela APA. O concurso tinha como finalidade a conceção, o desenvolvimento e a implementação de uma campanha de comunicação de âmbito nacional visando a sensibilização da população em geral sobre as alterações climáticas.

O concurso teve como vencedor a Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) que desenvolveu múltiplas atividades ao abrigo de um plano de comunicação que candidatou. Previa um conjunto de ações destinadas à população em geral, com maior enfoque nas comunidades educativas, valorizando o papel das parcerias em todo o processo. Com este projeto a ASPEA *“pretendeu situar as alterações climáticas como um problema social e pessoalmente relevante, no que todos e todas temos responsabilidade, interligando as suas causas e as suas consequências com os espaços em que se desenvolve a vida quotidiana de todos e todas nós com a finalidade de promover e privilegiar estilos de vida de baixo carbono”*..

O plano de comunicação focado no conceito “O clima é connosco” incluiu a criação de uma imagem gráfica; a realização de um seminário de apresentação e lançamento; um concurso de curtas-metragens cujos resultados foram colocados na rede social Youtube; um concurso de infografias sobre as alterações climáticas cuja ideia vencedora tinha como título “Uma questão de tempo”; a dinamização de plataformas web e redes sociais; a organização de sessões de oficinas “O clima é connosco” com diferentes públicos/coletividades/associações, incluindo jogos de simulação; uma viagem “De Comboio pelo Clima” nas carruagens dos comboios intercidades e regionais da CP - Comboios de Portugal e em estações de comboio, ao

longo de três dias em nove itinerários a nível nacional; eventos “Clima em Festa” divulgando boas práticas e dinamizando comportamentos de baixo carbono na sociedade (que decorreram em Lisboa, Anadia, Faro, Leiria, Gaia e Horta); pedalando pelo Clima na Murtosa e em Aveiro abordando a importância do uso da bicicleta e dos transportes públicos, entre outras atividades.

A participação e o interesse de muitas associações de defesa do ambiente tornaram evidente a capacidade mobilizadora deste tema. No entanto, as iniciativas acabaram e a campanha não teve seguimento. Por outro lado, nos últimos anos, têm faltado campanhas abrangentes e focadas no tema das alterações climáticas.

Considera-se importante reforçar o envolvimento da sociedade civil quando se parte para um novo horizonte estratégico, em que passa a existir uma Lei de Bases Clima (nacional e europeia), em que estão a dispor novos recursos financeiros (PRR, Portugal 2030), em que as metas estão constantemente a ser revistas no sentido da maior ambição, e em que o cenário de emergência climática a todos deve mobilizar. Só com melhor comunicação e sensibilização ambiental conseguiremos atingir estes propósitos.

Assim, vem o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, nos termos da Constituição e do Regimento da Assembleia da República, recomendar ao Governo que:

1. Reative a campanha de sensibilização ambiental “O Clima é connosco” aproveitando a oportunidade de aprovação da Lei de Bases do Clima para mobilizar o interesse dos cidadãos e explicar os objetivos do país.
2. Envolve as associações de defesa do ambiente, os movimentos de cidadãos e os grupos estudantis que se preocupam com o assunto das alterações climáticas nas ações a serem desenvolvidas.
3. Lance um concurso-aviso do Fundo Ambiental para financiar novos projetos e iniciativas de sensibilização ambiental, tendo os agentes referidos no ponto anterior como beneficiários principais.
4. Assuma uma postura de abertura e diálogo na relação com os partidos políticos no sentido de todos poderem defender e partilhar esta ideia de que “o clima é connosco” junto das suas bases de apoio e da população em geral.



Assembleia da República, 18 de março de 2021

As/Os Deputadas/os do PSD

Adão Silva

Luís Leite Ramos

Bruno Coimbra

Hugo Martins de Carvalho

Paulo Leitão

Hugo Oliveira

Nuno Carvalho

João Moura

Rui Cristina

António Lima Costa

Filipa Roseta

Emídio Guerreiro

João Marques

António Maló de Abreu

António Topa

José Silvano

Pedro Pinto